75. Malcom Ferdinand (2022), na obra *Uma ecologia decolonial*, afirma que "a crise ecológica é uma crise de justiça". Em diálogo com a obra do autor caribenho, pode-se afirmar que os impactos da crise ambiental recaem, sobretudo, em determinadas populações, como as indígenas, quilombolas e ribeirinhas, que têm suas vidas e culturas ameaçadas por um violento extrativismo, sendo afetadas desproporcionalmente pelas mudanças climáticas.

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho.* São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Tal realidade retrata o conceito de

A) dumping ecológico.
B) racismo ambiental.
C) invasões ecológicas.
D) consumo orquestrado.

Assunto: Sociologia do meio ambiente

Comentário: Na obra *Uma ecologia decolonial*, Malcom Ferdinand demonstra que a crise ecológica está profundamente associada às desigualdades históricas produzidas pelo colonialismo e pelas hierarquias raciais. Nessa perspectiva, o racismo ambiental manifesta-se na distribuição desigual dos danos socioambientais, que atingem de maneira desproporcional populações indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. A exploração predatória dos territórios, a expropriação dos recursos naturais e a vulnerabilidade às mudanças climáticas evidenciam a articulação entre injustiça social e degradação ambiental. Assim, a crise ecológica também constitui uma crise de justiça, pois seus efeitos reproduzem estruturas históricas de dominação e exclusão.

Item: B